

EUA propõem rigor no crédito

WASHINGTON — Os Estados Unidos pretendem “harmonizar” as políticas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com as do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), o que deverá provocar um maior controle sobre os empréstimos fornecidos pelo BID, informaram ontem fontes próximas a essa instituição. O plano norte-americano deverá ser apresentado amanhã a altos funcionários do Brasil, do México, da Argentina e da Venezuela — os quatro países que integram o chamado Grupo A, entre os membros do BID.

○ O objetivo do plano é fazer com que os empréstimos do banco de desenvolvimento, a exemplo do que ocorre com os do Banco Mundial e

com os programas de ajustes aprovados pelo FMI, sejam examinados com “maior rigor” e condicionados a políticas que estimulem a redução do Estado na economia e, conseqüentemente, à maior participação da iniciativa privada — disseram as fontes.

Carlos Garcia Tudero, diretor do BID, afirmou que o Departamento do Tesouro dos EUA enviou no início do mês passado “convite para a reunião de amanhã” diretamente aos governos daqueles quatro países. Disse ainda, que a Argentina estará representada no encontro por José Luis Machinea, subsecretário de política econômica, e Eduardo Zalduendo, assessor direto do ministro da Economia, Juan Sorrouille.

Garcia Tudero não quis anteci-

par a agenda do encontro, mas entende que a reunião deverá buscar fórmulas que impulsionem os objetivos anunciados pelos Estados Unidos na última assembléia anual do BID, realizada em Viena, em março do ano passado. Na ocasião, o secretário assistente do Tesouro norte-americano, David Mulford, disse que “o BID deveria contribuir para a criação de um clima econômico e estabelecer as políticas mais apropriadas para o crescimento e o desenvolvimento, e que cada empréstimo do banco deveria enquadrar-se em um contexto de uma política econômica adequada”.

Ainda no discurso de abertura da assembléia, Mulford enfatizou a necessidade de o BID “analisar com

profundidade as políticas dos países aos quais se destinam os empréstimos e, se necessário, estimular reformas nessas políticas antes de liberar os recursos”. Para isso, o alto funcionário dos EUA defendeu “um esforço maior por parte da instituição para melhorar a cooperação e a coordenação de suas políticas com outros organismos financeiros internacionais”. David Mulford será o representante dos Estados Unidos na reunião de amanhã com delegados da Venezuela, Argentina, México e do Brasil. De acordo com informações divulgadas ontem, pela agência **AFP**, citando fontes da embaixada brasileira em Washington, a delegação do Brasil seria chefiada pelo secretário-geral do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi.